Aula 5

DE ONDE FALA? – A NOÇÃO DE POSIÇÃO-SUJEITO

META

Apresentar e conceituar a noção de Posição-Sujeito

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender a distinção entre Lugar Social, Lugar Discursivo e Posição-Sujeito.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento da noção de sujeito tal como definida pela AD

Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

INTRODUÇÃO

Prezado(a) Aluno(a),

Vamos entrar agora na quinta aula, em que estudaremos a noção de posição-sujeito. Nesta aula será fundamental retomar a noção de sujeito tal como o define a Análise do Discurso (AD). Vimos que a AD se afasta por completo da ideia de sujeito como sinônimo de indivíduo, de senhor de sua vontade, de indivíduo consciente, que define o que vai dizer, que é responsável pelo significado. Mais até do que se afastar, a AD se opõe a essa ideia de sujeito.

Portanto, para a AD a noção de sujeito é sempre de sujeito discursivo. Não se trata, logo, de um sujeito empírico, isto é, Maria, João, José, Joana... Mas de um sujeito discursivo, o que quer dizer que ele sofre a determinação do lugar social que ocupa, da ideologia e da história.

Apesar de sofrer todas essas determinações, o sujeito mantém a ilusão de que é a fonte do sentido, ou seja, de que é o responsável pelo seu dizer, por isso a AD afirma que o sujeito se constitui pelo apagamento.

Para a compreensão do conceito de Posição-Sujeito, apresentaremos antes os conceitos de Lugar Social e Lugar Discursivo. Inicialmente estabeleceremos a distinção entre Lugar Social e Lugar Discursivo. Lugar social é "habitado" pelo sujeito empírico, já o lugar discursivo é preenchido/assumido pelo sujeito do discurso. Lugar social e lugar discursivo se constituem mutuamente. Por um lado, a prática discursiva dá estabilidade ao lugar social, por outro, o lugar discursivo só existe porque o lugar social o determina, impondo sua inscrição num determinado discurso.

Segundo Pêcheux (1975), a Posição-Sujeito se define como a relação de identificação entre o sujeito enunciador e o sujeito do saber. O sujeito enunciador é aquele que efetivamente enuncia um discurso; já o sujeito do saber é aquele que reúne o conjunto de conhecimentos de uma dada área, da pedagogia, da medicina, da física, por exemplo. Naturalmente em nenhum dos dois casos se trata do sujeito individual.

Vamos à aula número 05!

DE ONDE FALA? – A NOÇÃO DE POSIÇÃO-SUJEITO

VOLTANDO AO CONCEITO DE SUJEITO

Para a Análise do Discurso (AD), o que interessa é a noção de sujeito do discurso. Assim, ela deixa de lado o sujeito empírico, o indivíduo. Interessa-se pelo sujeito discursivo, que é determinado por aspectos históricos, sociais e ideológicos.

O sujeito – estamos falando de sujeito discursivo – se constitui pelo esquecimento, ou seja, ele tem a ilusão de que é o dono de seu dizer, a fonte de onde se origina o sentido daquilo que está enunciando. Segundo Orlandi (2000),

> O dizer não é propriedade particular. As palavras não são nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa em "nossas" palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ao controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele.

Conforme afirma Pêcheux (1975), a Forma-Sujeito, ou seja, o Sujeito do Saber de uma Formação Discursiva (FD) preenche o lugar do sujeito, que não é, portanto, vazio. Dessa maneira, é por meio da Forma-Sujeito que o sujeito se inscreve na FD.

Via Forma-Sujeito, o sujeito vai ao lugar onde circulam os saberes constituídos de uma certa FD, isto é, vai ao interdiscurso, fazendo um recorte para incorporar o que aí lhe interessa. Evidente, ele realiza esse movimento sem consciência do que está fazendo.

Formação Discursiva	Forma-Sujeito
"Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de lutas de classe, determina o que pode e deve ser dito..." (Pêcheux: 1995)	É o sujeito do saber de uma determinada Formação Discursiva (FD), o sujeito universal, ou seja, o conjunto de conhecimento institucionalizado em uma FD.

Vamos observar um exemplo. O indivíduo que é interpelado em sujeito pela Formação Discursiva da Igreja Católica terá o seu dizer determinado por essa FD: assim será contrário ao aborto, à eutanásia e à guerra. Já a Forma-Sujeito, ou sujeito do saber da Igreja Católica, reúne todo o conjunto de conhecimento legitimado e institucionalizado, tal como a ressurreição de Cristo, o pecado original, a concepção de Maria.

Estabelecer os conceitos de Lugar Social e Lugar Discursivo, diferenciando-os, é fundamental para chegarmos à compreensão de Posição-Sujeito, uma vez que poderemos observar como o sujeito se movimenta no espaço entre esses dois pontos.

No mundo o indivíduo pode ocupar vários lugares sociais - o de pai/mãe, atleta, síndico do condomínio; o de profissional (médico, professor, mecânico). É a partir do lugar social que ocupa que o indivíduo é interpelado em sujeito do discurso. Com isso ocorre a passagem do Lugar Social para o Lugar Discursivo. O sujeito fala sempre de um Lugar Social. Mas os dois, lugar social e lugar discursivo se constituem ao mesmo tempo, na medida em que o Lugar Social determina o Lugar Discursivo e este estabiliza, pelo discurso, o Lugar Social.

De acordo com Grigoletto (2008),

> ... tanto o lugar discursivo é efeito do lugar social, quanto o lugar social não é constituído senão pela prática discursiva, ou seja, pelo efeito do lugar discursivo. Isso significa dizer que ambos, lugar social e lugar discursivo, se constituem mutuamente, de forma complementar, e estão relacionados à ordem de constituição do discurso. Um não é anterior ao outro, já que um necessita do outro para se instituir. O lugar social só se legitima pela prática discursiva, portanto, pela inscrição do sujeito num lugar discursivo. E o lugar discursivo, por sua vez, só existe discursivamente porque há uma determinação do lugar social que impõe a sua inscrição em determinado discurso.

Assim, é, por exemplo, o Lugar Social de padre que constrói a imagem de padre, que determina o que ele pode e o que ele não pode dizer. Mas é o enunciar desse dizer pelo sujeito, o lugar discursivo, que legitima o lugar social.

É ainda Grigoletto (op. cit.) quem afirma que "O sujeito sempre fala de um determinado Lugar Social, o qual é afetado por diferentes relações de poder, e isso é constitutivo de seu discurso."

Para finalizarmos a diferença entre Lugar Social e Lugar Discursivo, vamos apresentar um pequeno quadro-resumo, baseados em Grigoletto (op. cit.).

Lugar Social	**Lugar Discursivo**
Espaço empírico Abriga diferentes formações ideológicas que interagem com as relações de poder institucional, fixando o lugar que o sujeito ocupa na sociedade	Espaço discursivo Relaciona-se com a Forma-Sujeito e a Posição-Sujeito

Um cuidado necessário que precisamos ter é não considerar espaço empírico e espaço discursivo como fenômenos isolados, independentes, uma vez que eles se imbricam, ou seja, o lugar social é constituído pela prática discursiva e o lugar discursivo é determinado pela prática social.

ATIVIDADES

1. Defina:
a. Formação Discursiva e Forma-Sujeito.
b. Lugar social e lugar discursivo.

O MOVIMENTO DO SUJEITO NUMA FORMAÇÃO DISCURSIVA – A POSIÇÃO-SUJEITO

Vamos agora à discussão específica de Posição-Sujeito. Lembramos que o sujeito da Análise do Discurso – nunca é demais repetir que se trata de um sujeito discursivo e não individual – é constituído pela interpelação de um indivíduo em sujeito. Assim, o sujeito fala sempre de um certo lugar, obedecendo ao que é determinado por uma certa Formação Discursiva (FD) e recortando o que lhe é interessante numa determinada Forma-Sujeito, ou Sujeito do Saber.

Já vimos que o sujeito sofre determinações da Formação Discursiva (FD), o que significa que ele só pode dizer/tem de dizer o que é estabelecido pela FD. No entanto, apesar dessas determinações, o sujeito pode mover-se ora em direção a uma voz, ora em direção a outra, movimento que é mais nítido em discursos marcados pela heterogeneidade, em que atuam diferentes ordens de saber e diferentes sujeitos.

Às diversas posições que o sujeito pode assumir num discurso a Análise do Discurso denomina Posição-Sujeito. Pêcheux (1975) define Posição-Sujeito como a relação de identificação que se dá entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, que é a Forma-Sujeito.

Courtine (1982), que dá continuidade ao pensamento acerca de Posição-Sujeito, afirma que, considerando-se o conceito de Formação Discursiva Heterogênea, a noção deve ser vista como a "descrição de um conjunto de diferentes posições de sujeito em uma FD como modalidades particulares de identificação do sujeito da enunciação com o sujeito do saber, considerando os efeitos discursivos específicos que aí se relacionam".

É no espaço entre o Lugar Social e o Lugar Discursivo que o sujeito produz movimentos, aproximando-se de certas ordens do saber e afastando-se de outras (GRIGOLETTO: 2008). "Então, diferentes indivíduos rela-

cionando-se com o Sujeito do Saber de uma mesma FD, constituem-se em sujeitos ideológicos e podem ocupar uma mesma ou diferentes posições." (GRIGOLETTO: op. cit.)

Para mostrar como o sujeito pode assumir mais de uma posição num discurso, vamos examinar um discurso de divulgação científica, em que o sujeito-jornalista recorta seu dizer ora do campo da ciência – da medicina no caso –, ora do conhecimento popular.

{MANUAL} Como enfrentar a ressaca

Depois de uma noite de excessos, é certo que você irá acordar se sentindo mal – fraco, enjoado, com dor de cabeça. A ressaca não falha. Mas isso não significa que você deva se render a ela. Veja o que é possível fazer.

TEXTO / Aurelio Amaral ILUSTRAÇÃO / Gil Tokio*

ANTES

1 **Coma peixe ou frango com arroz.** Barriga cheia atrapalha a absorção do álcool e ajuda a ficar menos bêbado. Coma peixe ou frango com arroz integral. Esse prato inclui proteínas e carboidratos complexos, que demoram para ser digeridos.

2 **Não tome remédio.** Sabe aqueles remédios do tipo "um antes, outro depois"? Evite. "Contém cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais", diz Alfredo Salim Helito, clínico-geral do Hospital Sírio-Libanês.

DURANTE

1 **Prefira bebidas claras.** Um estudo alemão provou que as bebidas escuras contêm mais metanol – que provoca uma ressaca mais dolorosa que o álcool comum (etanol).

2 **Mas fuja do espumante.** Ele tem bastante álcool (10%) e gás – que faz o corpo absorver álcool 35% mais rápido. Você ficará mais bêbado, e terá mais ressaca.

3 **Carboidrato rápido.** O álcool atrapalha a produção de glicose, deixando você mal nutrido. Para compensar, coma batata cozida, ou algo feito de farinha branca, como um salgado. Ela tem carboidratos de rápida absorção, que elevam a glicose.

4 **Fez xixi? Beba água.** Uma das causas da ressaca é a desidratação (ela faz o cérebro literalmente encolher, provocando dor de cabeça). Uma caipirinha de 250 ml, por exemplo, pode fazer você urinar até 1 litro. Beba um copo d'água sempre que voltar do banheiro.

DEPOIS

1 Se estiver com muita dor de cabeça, pode **tomar** um ibuprofeno ou dipirona. Evite aspirina, que irrita o estômago, e analgésicos com paracetamol – combinados ao álcool, sobrecarregam o fígado.

2 **Ande um pouco.** A atividade física acelera o metabolismo – e a eliminação do álcool. Se você conseguir, dê até uma corridinha: isso fará o corpo liberar endorfina, um analgésico natural que promove o bem-estar.

3 **Beba um suco.** De preferência melancia (porque contém 90% de água) com gengibre. "O gengibre é a melhor pedida contra o enjoo", diz a nutricionista Manuela Dolinsky, da Universidade Federal Fluminense.

4 **Coma um ovo cozido.** Ele contém cisteína, um aminoácido que ajuda o corpo a se recuperar – porque anula o acetaldeído, um subproduto tóxico do álcool que é o principal responsável pela sensação de ressaca.

78 SUPER / JANEIRO 2014

Figura 1: Manual como enfrentar a ressaca

No texto de abertura do Manual, o sujeito-jornalista enuncia a partir do conhecimento popular:

Depois de uma noite de excessos, é certo que você irá acordar se sentindo mal – fraco, enjoado, com dor de cabeça. A ressaca não falha. Mas isso não significa que você deva se render a ela. Veja o que é possível fazer:

Como sabemos, a ocorrência inevitável da ressaca após uma longa bebedeira, bem como os seus efeitos – fraqueza, enjoo, dor de cabeça – integram o campo do conhecimento popular, cotidiano.

Já no item "1" da coluna "ANTES", nós vamos encontrar o sujeito-jornalista enunciando tanto do lugar do discurso do cotidiano, em "Barriga cheia atrapalha a absorção do álcool e ajuda a ficar menos bêbado", quanto do lugar da ciência em "Coma peixe ou frango com arroz integral. Esse prato inclui proteínas e carboidratos complexos, que demoram para ser digeridos."

ANTES
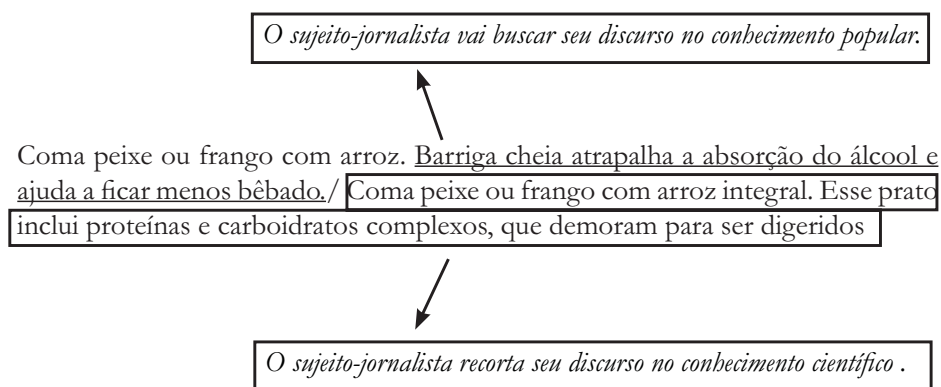
Figura 2: Sujeito enunciador

Já em "2", o sujeito enuncia do lugar do discurso da ciência, "Evite. Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais", diz Alfredo Salim Helito...", recortando o conhecimento científico, ao qual adere, de forma marcada, identificando claramente a fonte, para desautorizar o conhecimento popular que acredita na eficiência de se tomar certos remédios antes e depois da ingestão de bebida alcoólica.

> Não tome remédio. Sabe aqueles remédios do tipo "um antes, outro depois"? Evite. "Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais", diz Alfredo Salim Helito, clínico-geral do Hospital Sírio-Libanês.

Ao mover-se entre essas posições, o sujeito-jornalista ora adere ao discurso do cotidiano, ora adere ao discurso da ciência. É importante observarmos que no caso da adesão ao discurso da ciência, às vezes ele fala deixando claro que se trata do discurso da ciência, citando a fonte:

> "Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais", diz Alfredo Salim Helito..."

mas às vezes fala como se fosse o dono desse discurso:

> "Coma peixe ou frango com arroz integral. Esse prato inclui proteínas e carboidratos complexos, que demoram para ser digeridos"

Evidente, essa última informação integra o campo do saber científico, mas o sujeito-jornalista dissimula isso, fazendo parecer que se trata de seu discurso.

CONCLUSÃO

O sujeito, segundo a definição da Análise do Discurso — nós já sabemos bem —, não é livre, sofre determinações da história e da ideologia, mas não é também completamente assujeitado, principalmente se tomarmos por base as definições atuais da AD. Por isso, o sujeito pode assumir diferentes posições dentro de um determinado lugar discursivo. Em dados momentos, adere a um discurso; noutros, a outros discursos. Relevante ressaltar que são movimentos feitos sem o sujeito tenha plena consciência disso.

É importante percebermos que parece contraditória essa liberdade de que o sujeito dispõe, visto que ele é determinado por uma certa Formação Discursiva. Mas temos de pensar a questão, considerando que o discurso não é uno, homogêneo, mas heterogêneo.

Assim, dividido entre consciente e inconsciente, o sujeito do discurso pode ocupar diferentes posições no discurso, ora aderindo a um ponto de vista, ora a outro, de onde se origina o conceito de posição-sujeito.

RESUMO

No início desta quinta aula, retomamos o conceito de sujeito, relembrando que a AD postula a noção de sujeito do discurso e não de indivíduo, o que se fez necessário para compreendermos bem o que vem a ser Posição-Sujeito.

Pêcheux (1975) conceitua Posição-Sujeito como a relação de identificação que ocorre entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, ou seja, entre o sujeito enunciador e a Forma-Sujeito.

Para compreendermos melhor a noção de Posição-Sujeito, trouxemos os conceitos de Forma-Sujeito e Formação Discursiva. De acordo com Pêcheux (1975), Formação Discursiva é "Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de lutas de classe, determina o que pode e deve ser dito...". Já Forma-Sujeito corresponde ao sujeito do saber de uma determinada Formação Discursiva (FD), o sujeito universal, isto é, o conjunto de conhecimento institucionalizado em uma FD.

Assim, em essência, mostramos nesta quinta aula, que o sujeito se move dentro de um espaço discursivo, ora recortando um ponto de vista do sujeito do saber, ora recortando outro.

ATIVIDADES

2. Veja no "Manual como enfrentar a ressaca" a coluna DURANTE, itens 1 e 2. Em ambos os itens o sujeito enuncia a partir do conhecimento científico. Mas ele não enuncia da mesma maneira nos dois casos. Explique.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. a. O essencial dessa questão é ressaltar, quanto à Formação Discursiva (FD), o seu caráter impositivo, visto que é ela quem determina o que um sujeito pode/tem de dizer numa determinada conjuntura. Já, quanto à forma-sujeito, o mais importante é afirmar que se trata do conjunto de conhecimento estabelecido, legitimado e instituído dentro de uma determinada Formação Discursiva.

b. O objetivo é deixar claro que Lugar Social pertence ao espaço empírico e Lugar Discursivo, óbvio, ao espaço discursivo. Além disso a resposta deve enfatizar que um constitui o outro.

2. É fundamental fazer referência ao fato de que no item "1" o sujeito adere ao discurso da ciência e revela a fonte desse saber – "Um estudo alemão provou que..." – , enquanto no item "2", o sujeito apaga a origem do discurso científico e enuncia como se fosse ele mesmo o autor.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, a de número 6, vamos estudar o que significa língua e texto para a Análise do Discurso.

AUTOAVALIAÇÃO

Concluída esta aula, sou capaz de compreender o conceito de Posição-Sujeito? Estou apto a distinguir Lugar Social, Lugar Discursivo e Forma-Sujeito? Sou capaz de perceber que, como o discurso é heterogêneo, o sujeito pode ocupar diversas posições?

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 7. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Trad. Fabiana Komesu. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

GADET, F.; HAK, T. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso:**uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Ed. da Unicamp, 1990.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar discursivo à posição-sujeito: os movimentos do sujeito-jornalista no discurso de divulgação científica. In: **Práticas discursivas e identitárias** – sujeito e língua. CAZARIN, E.A.; GRIGOLETTO, E. ; MITTMANN, Solange (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

LACAN, J. **O Seminário**– Livro 17. O avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso.** São Paulo: Párabola Editorial, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. 4. ed.**Introdução à linguística.** São Paulo: Cortez, 2004. v. 2.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso** – princípios e procedimentos. Campinas - SP: Pontes, 2000.

_______. **A leitura e os leitores.** Campinas: Pontes, 1998.

_______. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2001.

_______. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2001.

_______. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso.** Textos escolhidos por EniPuccinell-liOrlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012.

______. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi. et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (Orgs.). **Legados de Michel Pêcheux** – inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sirio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_______. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. Manual como enfrentar a ressaca. Ed. 328. jan./2014. p. 78).